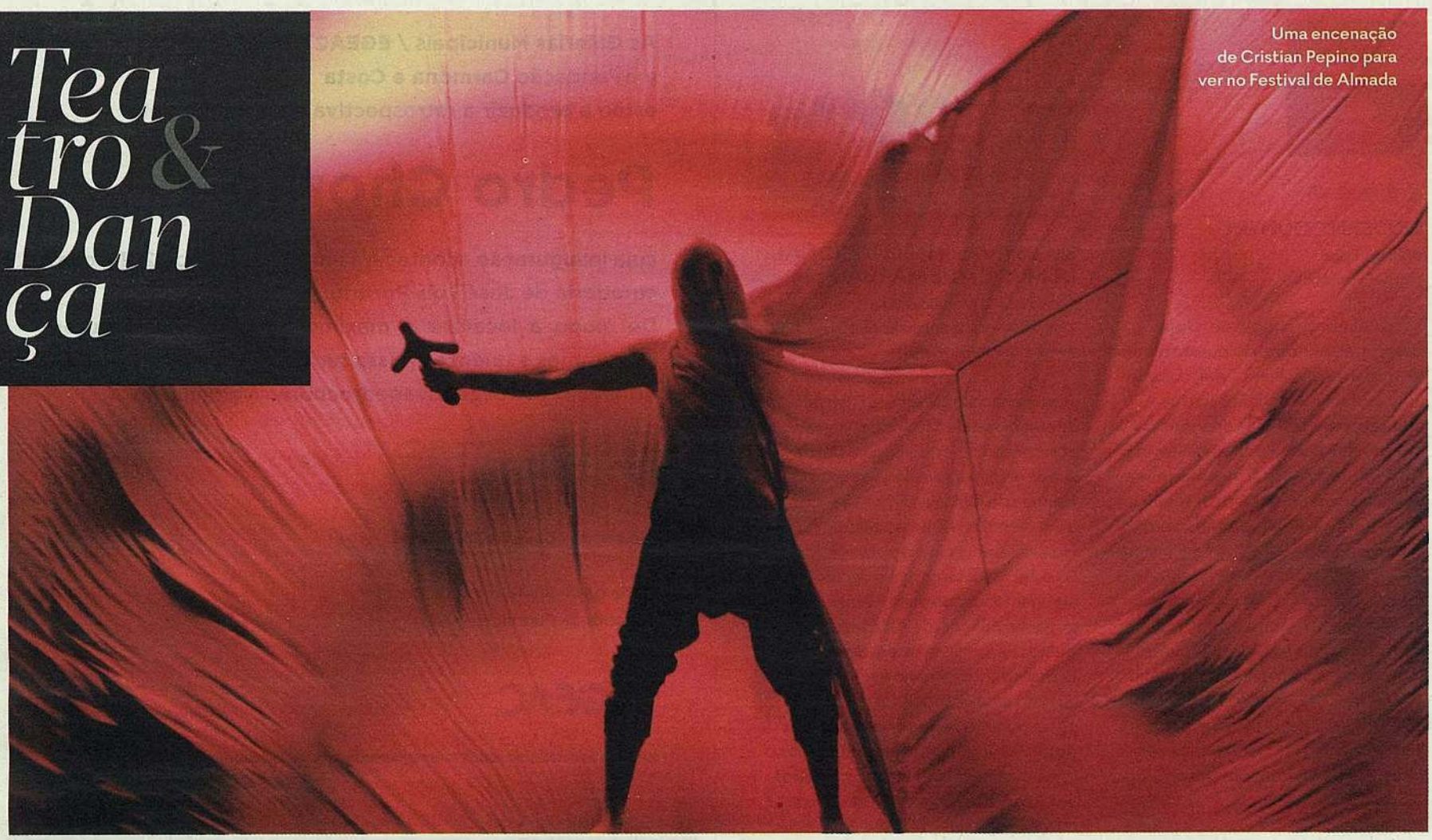
Teatro & Dança



Uma encenação de Cristian Pepino para ver no Festival de Almada

TEATRUL TANDARICA

# Homens-pássaros

**Os romenos da Teatrul Tandarica voam sobre "A conferência dos pássaros", poema persa do século XII**

TEXTO **CRISTINA MARGATO**

Primeiro, as palavras. Depois, o movimento. No final, apenas os gestos e movimento; e, ainda assim, a ambição de não dispensar todos os significados. Foi deste modo que se construiu "A Conferência dos Pássaros" que o público do Festival de Almada poderá ver amanhã, domingo, penúltimo dia desta 33ª edição. O resto são homens-pássaros e um antigo desejo da humanidade. Há um lado mítico em "A Conferência dos Pássaros" que está para lá da fabulosa história do seu autor e da sua longevidade, o poeta persa Farid Ud-Din Attar, e da dimensão filosófica que este texto do século XII desperta. É o facto de ter sido encenado, em 1979, em Paris, pela incontornável figura do teatro europeu que é Peter Brook. Rui Sérgio, diretor do Teatro da Trindade, não esconde a importância dos ecos desta encenação. Antes os reconhece como um dos motivos para sugerir ao diretor do Festival de Almada, Rodrigo Francisco, a apresentação, em Lisboa, do trabalho da companhia de teatro de marionetas romena Teatrul Tandarica criado a partir do poema sufi. Outro motivo passa pelo facto de o grupo, fundado logo a seguir à Segunda Guerra Mundial, em 1945, ser, por si só, também um clássico, tendo em conta que a sua história é longa e o seu papel foi fundamental para a afirmação do teatro de marionetas no seu país, ao tornar-se a primeira companhia profissional do género na Roménia. No poema sufi conta-se a história de um grupo de pássaros que quer encontrar o seu rei (Simurgh, que em persa significa trinta pássaros), escondido numa perigosa e distante montanha. A partir do momento em que os pássaros decidem iniciar a procura é não só a natureza, por vezes comezinha, daqueles que participam no grupo, que se descobre, como também se revela o desafio e as etapas que é necessário ultrapassar para alcançar a essência de Deus. Entidade que para o poeta não está no céu, mas dentro do próprio homem. A encenação, explica Rui Sérgio, não se limita à dimensão oriental do poema. Dispensando as palavras, o encenador Cristian Pepino investe, ao longo de 50 minutos de espetáculo, na clareza dos gestos e na construção de uma forte estrutura musical que serve de fundo; e que o ajuda a acentuar a universalidade do texto. Mas o mais importante para Rui Sérgio está no facto "de este espetáculo ser uma elegia à fusão entre Ocidente e Oriente, mostrando que a coabitação, a convivência e a conjugação de esforços entre as civilizações é possível". ●

cmargato@expresso.impresa.pt

**A CONFERÊNCIA DOS PÁSSAROS**
**A partir de Farid Ud-Din Attar**
Teatro da Trindade, Lisboa, amanhã